



nova era >>> Bumbás colhem novos adeptos graças a força da Internet

Curral eletrônico

Raphael Alves / AmazonasPress

ANDRÉ VIANA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O sambista carioca Jorge Aragão foi profético ao compor a toada "De Parintins pra todo mundo vê", na década passada. Hoje, com o mundo cada vez mais globalizado, a letra traduz com exatidão o alcance que a saga dos dois bois atingiu.

Graças à popularização da Internet, o Festival Folclórico de Parintins ganhou o mundo. E a proliferação começa a ser sentida pela quantidade de pessoas que conhecem os bois mais amados do Brasil sem nunca ter pisado em Parintins.

A riqueza e beleza do espetáculo, a qualidade das composições, aliadas ao exotismo dos rituais, contribuem, mas a velocidade de informação é fundamental. "Se não fosse a Internet, teria uma informação bem mais enxuta e superficial sobre o espetáculo", disse o funcionário do Banco do Brasil, Ivan dos Santos, 36, que é carioca, mas mora em Brasília, e acompanha o Festival Folclórico pela Internet há cinco anos.

Acostumado a observar belas imagens, o editor de fotografia do site Globoesporte.com, Maurício Ribeiro, 35, diz ter adotado o Boi Caprichoso por uma razão bem prosaica: a beleza da cunha Maria Azêdo. "Ela é muito linda. Fotografia bem, tem uma beleza que se destaca em um espetáculo marcado pelas mulheres bonitas", explica Maurício.

O editor ressalta a iniciativa dos bumbás em criar sites oficiais. "A ferramenta da Internet é um recurso essencial para conquistar espaço entre os jovens. Esta rivalidade ainda vai crescer muito. Nesta semana, por exemplo, as notícias da Parintins foram destaque nos sites de notícias", constatou Maurício, admitindo que um dia quer conhecer Parintins, nem que seja para trabalhar. "A realidade ainda é melhor do que o mundo virtual", frisa Maurício.



Rivalidade entre os bois atrai curiosidades de pessoas em todo mundo, através da rede mundial de computadores, aumentando o número de novos torcedores dos bumbás



Maurício Ribeiro virou torcedor do Caprichoso graças a beleza da cunhã

Boikut criado há dez anos

A proliferação de sites do Festival Folclórico de Parintins é a prova de que os bois mais conhecidos do mundo há tempos não se restringem aos currais da Ilha.

Além dos sites oficiais dos bois Caprichoso (www.boicaprichoso.com) e Garantido (www.canalgarantido.com), outros endereços na rede mundial de computadores trazem informações a respeito do festival.

Uma dos mais interessantes espaços é o Boikut, criado em 1999. Disponibilizado pelo site Parintins.com, o modelo inspirado no mais famoso site de relacionamento no Brasil, conta com 410 usuários ativos (habituais) e 5.630 cadastrados. "O site Parintins.com foi o primeiro a divulgar os bois de Parintins e está online há 10 anos, já foi notícia nos principais meios de comunicação do mundo como o jornal New York Times, revista Playboy e outros. A meta é aperfeiçoar cada vez mais", assegura Michel Pereira, administrador do site parintins.com e Boikut.

Três perguntas

Michel Pereira - DO SITE PARINTINS.COM E BOIKUT

1 Como e quando surgiu a ideia de criar o boikut?

Em 1999, quando pensamos em melhorar alguma coisa no site Parintins.com, que foi ao ar pela primeira vez em março de 1998. Nesta época pensamos em publicar no site algumas ferramentas para facilitar a interação entre os torcedores. Tínhamos a tecnologia necessária para fazer isso. E então fizemos.

2 Vocês vão divulgar o espaço durante o Festival? Como?

Não temos uma ação específica.

O Boikut é divulgado como parte da programação que fazemos do Festival de Parintins. Acreditamos que o número de usuários aumentará bastante com a proximidade do Festival. O Boikut é uma comunidade. Tem pernas próprias. Praticamente não fizemos qualquer divulgação, a comunidade cresceu, com o boca-a-boca (na verdade com o tecla-a-tecla...).

3 O site Parintins.com tem quantas visualizações por mês?

Temos uma média de 100 mil visualizações por mês.

Em números

#

300 mil

É o número total de acessos previstos pelos administradores dos sites especializados no Festival Folclórico de Parintins para os três dias do que duram o evento.